

PERCURSOS GEOGRÁFICOS: O PIBID E O ESPAÇO UNIVERSITÁRIO

José Átila Abreu de Sousa¹

Alana Sales Neco²

Gabriel Lucas Pereira Silva³

Profa. Dra. Alexsandra Maria Vieira Muniz⁴

RESUMO

Este artigo apresenta o planejamento, a prática pedagógica e os resultados da intervenção “Percurso Geográfico – PIBID e o Espaço Universitário”, vinculados ao projeto “Rumo à universidade” do subprojeto PIBID Geografia UFC, atuante na escola E.E.F.M Dom Hélder Câmara. Foram contempladas quatro turmas de terceiro ano do ensino médio, com um total de 41 alunos mediante inscrição prévia. O intuito maior deste trabalho foi proporcionar aos alunos da educação básica, uma imersão no espaço acadêmico e nas vivências do cotidiano da educação de nível superior, bem como as especificidades inerentes aos distintos cursos e departamentos visitados dentro do campus. Os resultados observados nos relatos dos alunos em roda de conversa realizada posteriormente a intervenção indicam uma noção melhor e mais ampla do mundo universitário, uma compreensão mais abrangente sobre os cursos que futuramente eles pretendem pleitear vaga e um estímulo a mais para o ingresso no ensino superior em uma universidade pública.

Palavras-chave: PIBID, educação básica, ensino superior, Percurso Geográfico.

INTRODUÇÃO

A intervenção “Percurso geográfico” é a culminância do projeto “Rumo à Universidade” realizada pelos bolsistas do Programa Institucional Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará. O projeto surgiu diante da preocupação sobre como os alunos visualizavam a universidade devido ao grande “bombardeio” que a mesma vem sofrendo nas mídias digitais e televisivas, pois mesmo quando ocorre o acesso à informação e ao desenvolvimento tecnológico, “[...] tal situação não tem garantido a inserção crítica dos indivíduos na sociedade, uma vez que, via de regra, as informações são descontextualizadas e fragmentadas, além de inúmeras e distintas [...]” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 261).

Diante deste contexto, foi construído junto aos alunos debates acerca da atual conjuntura, em que a universidade tem sido alvo de cortes e ataques contra sua liberdade de

¹Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal Ceará - UFC, atilasousa507@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal Ceará - UFC, alanasalesneco@gmail.com;

³Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal Ceará - UFC, porquegl@hotmail.com;

⁴Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC e coordenadora do Pibid-Geografia, geoalexsandrafuc@gmail.com.

expressão, trazendo ao conhecimento dos alunos as produções realizadas no âmbito acadêmico e suas produções científicas.

Na medida em que o projeto “Rumo à Universidade” foi sendo realizado com instruções junto aos conteúdos de Geografia cobrados na prova do ENEM, percebemos uma grande dúvida que os alunos apresentavam a respeito das formas de ingresso na Universidade pública e particular e o próprio funcionamento dos cursos de ensino superior. Tendo em vista a mobilização do corpo docente da escola Dom Helder Câmara para a preparação dos alunos do terceiro ano para o ENEM e ao ingresso na universidade, logo surgiu a necessidade de aproximá-los do espaço universitário a fim de proporcionar o conhecimento prático da vivência na universidade.

Buscou-se de maneira interativa e subjetiva, alcançar nos alunos, além de uma nova visão do ensino superior, entender as relações existentes dentro do âmbito universitário e através de anotações, pontuarem as análises feitas pelos mesmos, compreendendo que a realidade (objetiva e subjetiva), entendida como objeto de estudo, é a mediadora da relação educador-educando. Ambos, partindo dos seus conhecimentos, preconceitos, idiossincrasias, visões do mundo, buscam, por meio da observação, percepção, registro, reflexão, conceituação, síntese, o entendimento da realidade que está sempre em processo de transformação. (COUTO; ANTUNES, 2015).

Esta atividade realizada na educação básica faz parte das ações do PIBID Geografia UFC que tem como base a utilização de metodologias ativas no ensino de geografia, e visa à formação docente de alunos da graduação de geografia na modalidade de licenciatura, para que os mesmos tenham contato com a dinâmica e o ambiente escolar. Logo, os licenciandos imersos no ambiente escolar participam de atividades como planejamento, estudos sobre educação, docência e ensino de geografia tendo em vista a reflexão e recriação de novas práticas docente, objetivos esses a serem alcançados na gestão de agosto de 2018 a janeiro de 2020.

Na ocasião o projeto conta com um coordenador Institucional da UFC e o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo a participação de 24 bolsistas remunerados e 5 voluntários, que atuam em 3 escolas (E.E.F.M Dom Hélder Câmara; E.E.F.M Estado do Amazonas; E.E.M Justiniano de Serpa) com duas Professoras Dras. em Geografia, Coordenadoras do Pibid Geografia e 3 supervisores professores de Geografia da educação básica.

Logo, a trilha “Percurso geográficos” ocorreu junto à escola de Ensino Médio Dom Helder Câmara, localizada na cidade de Fortaleza-Ceará, no bairro do Quintino Cunha, tendo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

sido realizada uma aula em campo na Universidade Federal do Ceará com o intuito de desenvolver uma percepção mais realista do espaço universitário visto que, a aula em campo é uma atividade extrassala/extraescola que envolve, concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a mobilidade espacial; realidade social e seu complexo amalgamado material e imaterial de tradições/novidades. É um movimento que tende elucidar sensações de estranheza, identidade, feiúra, beleza, sentimento e até rebeldia do que é observado, entrevistado, fotografado e percorrido (OLIVEIRA E ASSIS, 2009).

Com isso, nos preocupamos em conceber conjunto aos alunos uma nova visão sobre o espaço universitário compreendendo segundo Muniz (2019), que as instituições de ensino precisam atentar para as possibilidades com diferentes ferramentas de ensino, deixando de ser uma instituição que apenas transmite informação. Concordando com Lima e Gomes (2010, p.169 apud Muniz, 2019) "O professor como sujeito que não reproduz apenas o conhecimento pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. Assim buscamos estreitar os laços entre a universidade e a educação básica, entendendo que ambos estão interligados e podem contribuir entre si.

Entendendo, segundo Pontuschka (2004, p. 261 apud BARBOSA, MOREIRA, SILVA, 2018.) nos ensina que o contato direto com um local, seja da realidade do aluno, seja de outras realidades, e a reflexão sobre ele permitem que se formem referenciais para entender que o meio não é estático, é dinâmico. Ele foi e será transformado; as próprias diferenças entre o tempo das construções documentam as mudanças [...] Essa mudança física resultante da ação humana na interação entre trabalho e tecnologia sobre o meio original foi também um elemento de transformação da vida dos moradores no passado. Essas transformações precisam ser captadas pelos alunos para que eles se posicionem no seu próprio espaço, percebendo os conflitos existentes entre os vários segmentos da população, detonados por interesses que se chocam. Assim buscamos trazer ao conhecimento dos alunos a importância da manutenção dos espaços visitados e suas devidas utilizações e por fim tivemos a finalidade de despertar nos alunos o interesse no ingresso à Universidade.

METODOLOGIA

Considerando que a intervenção tema deste artigo denominado "Percurso Geográficos PIBID e o Espaço Universitário", é parte integrante de um projeto maior, é válido discorrer sobre os caminhos que foram trilhados até chegarmos à culminância do mesmo. A intervenção supracitada é vinculada ao projeto "Rumo à Universidade" que é

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

composto por uma série de ações realizadas pelo PIBID Geografia UFC no Colégio Dom Helder Câmara.

O “Rumo à Universidade” foi organizado e dividido em seis momentos, seis intervenções diversificadas das quais o Percorso Geográfico é parte principal e culminante dessas ações que abarcaram desde preparatórios para vestibulares às formas de ingresso e permanência nas instituições públicas de ensino superior.

Na prática educativa, a cada momento torna-se importante a construção de diferentes propostas didático-metodológicas que permitam a articulação entre as ações dos professores e o desenvolvimento dos saberes escolares, necessários para a produção do conhecimento. (SACRAMENTO, 2017). O conjunto de ações do Rumo à Universidade consegue contemplar essas propostas, pois propiciou várias intervenções que se configuram como novas e diferentes práticas didático-metodológicas de vivências e imersões no espaço acadêmico.

A primeira intervenção consistiu na aplicação de um trabalho dirigido (TD) que abordava questões de vestibulares e do ENEM de edições passadas, que foram lidas e respondidas previamente pelos alunos para posterior debate e correção de forma coletiva realizada por eles com o auxílio dos bolsistas, compreendendo que esse processo se organiza à medida que o professor, enquanto mediador, estrutura a sua aula, considerando os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos. E pensar pedagogicamente os saberes geográficos de modo significativo para os alunos implica em desenvolver ações que reestruturem os conteúdos, inovem os procedimentos e estabeleçam com clareza os objetivos (CASTELLAR e VILHENA, 2010 apud SACRAMENTO, 2017).

Essa atividade teve como um dos propósitos principais a averiguação das capacidades de leitura, interpretação e resolução de questões de níveis mais complexos, bem como rememorar conceitos e assuntos já estudados por eles e que corriqueiramente são cobrados nos principais vestibulares estaduais e nacionais. Dessa atividade foi possível perceber que os alunos estavam relativamente bem preparados no tocante aos conteúdos de Geografia, na leitura e interpretação das questões propostas. Contudo, no decorrer da apresentação do projeto, feita logo após a resolução do TD, foi percebido que as dúvidas mais recorrentes dos estudantes estavam mais voltadas para o ingresso na universidade e seus cursos, notas de corte, bolsas, funcionamento do campus.

Com base nos resultados obtidos com a primeira intervenção, foi elaborada a segunda intervenção que se constitui de uma nova sondagem em formato de um questionário cujas questões buscavam estabelecer um perfil de cada aluno e assim descobrir quais as afinidades deles com os cursos de graduação e a de seus interesses, para que nos próximos encontros os

bolsistas pudessem reunir as informações e apresentá-las em sala. Segundo CASTELLAR (2005 apud SACRAMENTO, 2017), quando o professor define seus objetivos, organizam conteúdos, conceitos e conhece os seus alunos, torna-se mais fácil perceber e criar condições para que ocorra de fato uma aprendizagem significativa. Nesta perspectiva, consideramos que a aula tem uma função primordial, pois é o momento no qual se pode organizar o conhecimento e o pensamento do aluno, a partir de atividades de aprendizagem. (SACRAMENTO, 2017).

Logo, a terceira intervenção dava continuidade aos objetivos traçado do projeto, trazendo em forma de aula expositiva, com o uso de slides e relatos pessoais dos bolsistas, buscamos apresentar os cursos mais solicitados pelos alunos, com isso organizamos as informações sobre cada um deles, como: notas de corte, concorrência, modalidades de ensino, campus onde é ofertada, grade curricular, campo de atuação dentre outros. Na ocasião foram apresentadas as principais Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Ceará, nas quais eles poderão pleitear vagas futuramente.

Na última intervenção em sala o tema abordado foi “O ingresso nas IES e os programas de permanência”. Nessa etapa foram elucidadas questões referentes à prova do ENEM e aos sistemas, SISU, PROUNI e FIES, cada qual trabalhando de forma detalhada de modo a sanar quaisquer dúvidas dos estudantes. Debates também sobre a questão das cotas, discutindo cada uma, suas especificidades e importância. Referentes aos programas de permanência dos discentes nas universidades foram mencionadas diversas entidades que atuam nesse sentido, como por exemplo, as entidades da UFC, PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) que engloba uma série de medidas como a Residência Universitária, o auxílio moradia, auxílio emergencial, auxílio creche ajuda de custo, restaurantes universitários e também diversos tipos de bolsas como a BIA (Bolsa de Iniciação Acadêmica) e BID (Bolsa de Iniciação ao Desporto). Também é válido notabilizar a menção feita aos programas de assistência estudantil voltados para o atendimento psicológico realizado pela DAE (Divisão de Atenção ao Estudante) que engloba ainda atendimento clínico e acompanhamento psicopedagógicos. Ademais foram explanadas as divisões que compõem cada coordenaria como Divisão de Gestão de Moradia (DIGEM), Divisão de Gestão de Benefícios (DIGEB), Coordenadoria de Assistência Estudantil (CASE) deixando os estudantes cientes dessas medidas que assegurem sua permanência no espaço acadêmico.

Destarte, chegamos à intervenção que foi a culminância desse projeto que relatamos mais adiante, mas já a destacando como uma das mais importantes desse processo, visto que

se o intento central de todo o projeto era propiciar uma imersão dos estudantes da educação básica buscando apresentar o ambiente universitário como uma realidade palpável e acessível para os estudantes do ensino médio da rede pública, os retirando da sala de aula tradicional e os inserindo dentro do cotidiano vivido fora da escola de ensino básico, outrora já tendo feito todo esse caminho até aqui.

Como percebemos, antes da intervenção em sala de aula da educação básica foi realizado todo um trabalho que demandou o desenvolvimento da metodologia de pesquisa exploratória a partir de levantamentos bibliográficos, e levantamentos de experiências através de aplicação de questionários, já mencionados.

O Percurso Geográfico foi realizado no dia 26 de junho de 2019 com as turmas de terceiros anos E, F, G e H da Escola Dom Helder Câmara no período da tarde com a presença de 41 alunos da educação básica acompanhados de 8 bolsistas do PIBID pertencentes aos semestres iniciais (2º ao 4º semestre) do curso de Geografia da UFC e supervisionados pela Profa. Supervisora do Pibid Geografia na escola em questão. A intervenção ocorreu na Universidade Federal do Ceará no campus do Pici, com a duração de 4 horas, a trilha se deu em três etapas de visitação em pontos distribuídos pelo campus, conforme supracitamos, sendo eles: a Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP), as Unidades Acadêmicas (Centro de Ciências, Centro de Tecnologia, Instituto de Educação Física e Esportes e Instituto de Cultura e Arte) e os Departamentos de Geografia e Geologia, havendo momentos de conversa com representantes dos centros acadêmicos da Gastronomia e Geologia. Por fim houve um momento de interação e socialização com os alunos do DHC no Centro de Convivência do Campus do Pici, que teve a presença da coordenação de área do PIBID Geografia UFC e do diretor do Centro de Convivência Carlos Maia.

Os alunos foram divididos em três grupos denominados por letra do alfabeto grego ALFA, BETA e GAMA, onde cada um deles continha de 13 a 14 alunos e 2 a 3 bolsistas que acompanharam os alunos desde a sua chegada à Universidade até a despedida dos alunos no fim do percurso onde os mesmos também eram responsáveis pela orientação dos alunos durante a visitação e análises realizadas durante o percurso. Abaixo teremos na figura 1 o roteiro utilizado durante o Percurso Geográfico:

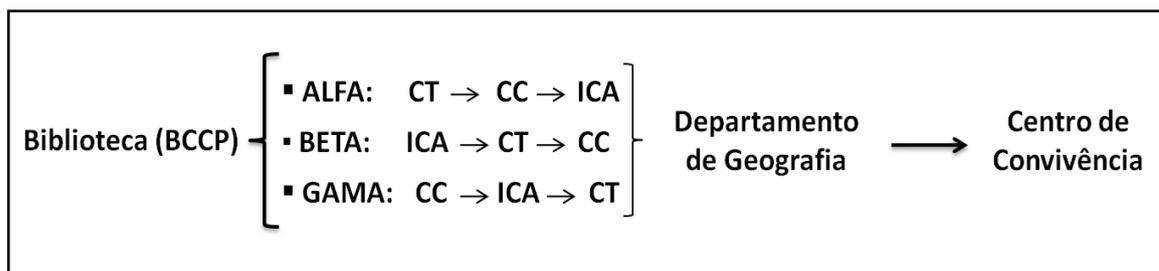


Figura 1: Rotas do Percurso Geográfico (fonte: Aurtoria 2019)

Chegando à UFC os alunos foram recepcionados pelos demais bolsistas a adentrarem as dependências da Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP), sendo encaminhados para o auditório principal onde foi ministrada uma palestra por uma servidora da biblioteca com o tema "descobrimos a biblioteca". Dando sequência, ainda dentro da BCCP, os alunos foram levados para um “tour” no acervo da mesma e nos espaços de estudos onde eles puderam ver a utilização do espaço e seus usos que prontamente foram assinalados pela servidora que fazia o acompanhamento.

Cada equipe detinha um relatório que continha o percurso a ser realizada, a história de cada unidade acadêmica e os cursos existentes na unidade, além de uma breve explicação dos monumentos existente nas unidades e sua relação com a universidade e com a própria unidade, logo, realizamos uma caminhada pela extensão dos centros visitados, conhecendo e analisando as diferentes características estruturais de cada ambiente. Após o encerramento das visitas às unidades acadêmicas, os grupos acompanhados pelos bolsistas encontraram-se no rol do departamento do curso de Geografia, localizado dentro do Centro de Ciências, na sequência os alunos foram divididos novamente e direcionados para os laboratórios. Após este momento os alunos foram reunidos e levados ao Centro de Convivência da Universidade Federal do Ceará onde foi o ponto final do percurso.

Levar os estudantes de fato ao espaço acadêmico, colocando-os em contato direto com estudantes universitários proporcionando assim uma troca riquíssima entre esses dois universos, o da escola básica com o ensino superior, e através da aula em campo, a qual promoveu a aproximação dos alunos e as vivências do seu cotidiano com várias outras realidades, tendo a finalidade de despertar o interesse dos alunos em assuntos que até então eram invisíveis mesmo em meio ao seu cotidiano, segundo afirma Castrogiovanni:

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasias, como tendem a serem as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e

representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses.
(CASTROGIOVANNI, 2000, p.15)

Dessa forma, se mostra necessário a aplicação de uma metodologia diferenciada, que trabalhe as diferentes manifestações dos espaços que rodeiam a realidade que possa a ser vivida pelos alunos quando saírem do ensino médio, além da utilização de diversificadas linguagens, que segundo PONTUSCHKA et. al. (2007: 216) destaca que cada uma das linguagens possui seus códigos e seus artifícios de representação, que precisam ser conhecidos por professores e alunos para maior compreensão daquelas a ser trabalhadas com conteúdos geográficos. E assim surgiu a proposta do "Percurso Geográfico" casando com todas as ações já realizadas e culminando com esse grande ciclo de aproximação, conhecimento e integração entre essas duas esferas da educação.

Assim a equipe atuou em duas frentes de trabalhos simultâneas. Nesse ínterim, os bolsistas responsáveis pelo trajeto da intervenção e os locais a serem mostrados consolidaram o esboço do que viria a ser o percurso geográfico. Logo, é importante ressaltar que cada ponto escolhido para a realização das visitas foi, anteriormente, visitado pelos bolsistas, visto que, a aula em campo em nossa compreensão não é sinônima de trabalho de campo, porém, a primeira só se torna possível de realização devido ao segundo, pois esta é uma etapa obrigatória do(s) professor (es) para que exista uma aula em campo: visitar o local; buscar dados e construir tabulações para análises prévias; realizar um esboço de construção de um percurso a ser seguido; fazer contatos iniciais com os diversos espaços estratégicos para condução da aula (OLIVEIRA e ASSIS, 2009).

Assim planejamos a execução da aula em campo, procurando compreender que a aula em campo é um corpo didático que não tem como ser separada da sensação de lazer, ansiedade, angústia e novidades. Entretanto, não deixa de ser aula, requisitando, aos docentes e discentes, preocupação com o objetivo de estar em campo: uma construção e legitimação do pedagógico processo de formação humana dos alunos e dos próprios professores em sua trajetória profissional. A aula em campo não é um simples passeio, um dia de ócio fora da escola, o momento de alívio e brincadeiras, um caminhar para relaxar as mentes 'bagunçadas' das crianças e jovens do mundo moderno (OLIVEIRA e ASSIS, 2009). Logo, buscamos transpassar aos alunos que a aula ao "ar livre", faz parte de toda a metodologia vista em sala de aula, assinalando que se podem ter experiências de aprendizado fora da sala de aula.

Durante a intervenção os estudantes participantes do projeto deveriam fotografar para a construção de uma espécie de "check in" dos espaços visitados socializado em postagens nas redes sociais.

Lembrando que todos os grupos fizeram os mesmos percursos, porém em momentos diferentes para evitar a aglomeração exacerbada dos espaços, e neles os alunos puderam ouvir sobre a história daquele centro, uma breve introdução sobre os cursos que eles tinham mais interesse ali, puderam conhecer a estrutura que os compõem, como as salas, os auditório, refeitórios e os cursos alocados ali. Em outro momento os alunos sentaram em roda de conversa com um representante do centro acadêmico do curso de graduação em gastronomia e da geologia, no qual, ressaltamos que foi um momento ímpar de troca de experiências, dissolução de dúvidas, reafirmação de perspectivas e de descontração e interação, os representantes dos C.A.'s nortearam o debate explicado o seu curso, o mercado de trabalho. Ademais no Centro de Ciências, os bolsistas conduziram os grupos para o departamento de Geografia (DG) onde eles foram encaminhados para os laboratórios nos quais os representantes os aguardavam para darem as boas vindas e conversar sobre as práticas desenvolvidas, as pesquisas e seus projetos.

Já se encaminhando para o fim da intervenção, foi proposto pelos bolsistas alguns diálogos com os estudantes onde estes puderam externar o que conseguiram absorver com essa prática, o que pode ser somado como positivo e as impressões e visões deles sobre universidade, campus, ensino superior e perspectivas de ingresso em uma IES. Segundo VLACH (1989 apud LIMA E VLACH, 2002), ensinar é, antes de tudo, o trabalho do aluno com o saber sob a mediação do professor. O ensino de Geografia possibilita ao aluno a compreensão da realidade, entendendo que esta é uma construção social sobre a natureza; uma construção internamente diferenciada, não podendo essa diferenciação interna ser mascarada. Com a finalização da intervenção os alunos fizeram postagens das fotos dos monumentos encontrados em cada ponto visitado, acampando de uma breve descrição e localização fechando o cronograma proposto para essa intervenção com alto índice de aproveitamento e aprendizado para ambas as partes, tendo como resultado uma troca mútua e rica de experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado nas turmas de terceiro ano acompanhadas pelo PIBID Geografia UFC na escola Dom Helder Câmara, que uma das principais indagações desses concludentes do ensino médio era a indecisão sobre o que fazer quando terminar o último ano de colégio. A dúvida dos estudantes se concentrava em duas principais vertentes: continuar estudando, em um possível nível superior ou tentar entrar no mercado de trabalho? Para os alunos que se

encontravam com a primeira dúvida, as preocupações se voltavam para onde estudar? Qual curso fazer? Como seria o ensino superior? E quais os meios de ingresso em instituições públicas e opções de crédito para ingresso em instituições particulares.

Com isso buscamos com o projeto “Rumo à Universidade” colaborar, informar, orientar os interessados em buscar um curso de graduação de nível superior, para isso procurou-se proporcionar a aproximação da educação básica com a educação superior, fazendo uma imersão dos mesmos no âmbito acadêmico, entendendo que a aproximação com o espaço universitário instigaria os alunos no que diz respeito ao ingresso na instituição. Logo, o projeto desenvolveu – se em etapas até alcançar sua culminância com a intervenção em formato de aula em campo, “Percurso Geográfico” que foi o clímax desse processo de imersão na educação superior, proposto pelo projeto “Rumo à Universidade”.

Ao trazer os alunos das turmas de terceiros anos para passar uma tarde de convívio com a rotina da educação superior, foram proporcionado diálogos com os graduandos da instituição em rodas de conversa, visita a centros acadêmicos, departamentos, biblioteca e a outros espaços que compõem o ambiente acadêmico. Trazendo ao conhecimento dos alunos como se davam a utilização dos espaços acadêmicos e suas funções, e com isso, possibilitar uma relação mais apurada entre educação básica e academia, procurando instigar a noção de pertencimento ao espaço universitário concebendo a idéia de que ambos estão interligados, bem como impulsionar cada vez mais o desejo de ingresso em um curso de graduação em uma universidade pública.

Como resultado obtido, procurou-se atentar aos relatos dos alunos durante o momento de socialização no centro de convivência e durante a própria execução da intervenção, hora em formato de diálogos individuais, hora em forma de roda de conversa durante o lanche, foi possível analisar um aumento no interesse dos alunos pelo ingresso no ensino superior, uma melhor compreensão do espaço acadêmico, na medida em que eles foram entendendo sua utilização através das produções científicas dos laboratórios visitados e importância que as mesmas têm para sociedade, obtiveram uma visão mais ampla das oportunidades oferecidas dentro da universidade e um sentimento de pertencimento daquele meio, visto que na condição de alunos concludentes do ensino médio, o espaço acadêmico poderá vir a ser seu próximo passo em sua formação educacional.

Ademais, um reconhecimento da importância de todas as ações realizadas no projeto rumo à universidade com ênfase na intervenção que culminou o mesmo, marcando de forma positiva e enriquecedora a experiência desses alunos com o ensino superior, onde buscamos

mostrar aos alunos que o espaço universitário em contraponto o mostrado nas mídias, possui papel importante para a sociedade no que diz respeito suas contribuições científicas.

Contudo, os bolsistas envolvidos nesse projeto, seja direta ou indiretamente, tiveram com a contribuição um ganho em experiência dentro e fora de sala, ressaltando a importância do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) de Geografia da Universidade Federal de Ceará (UFC) que proporcionou esse ganho considerável em nossa formação docente, no qual nos aproximou de arcabouços teórico-metodológicos que nos capacitaram para a construção do projeto, além de nos aproximar do convívio da educação básica no qual podemos observar as dificuldades e necessidades existentes no âmbito escolar e fomentar discussões a fim de solucionar as problemáticas encontradas nas escolas em que se atua o que ocorreu na criação do projeto e na relevância da aula em campo no espaço universitário.

Com isso, buscamos colaborar, com o crescimento dos alunos, proporcionando-os uma visão de mundo mais ampla e trazendo ao conhecimento deles as oportunidades que existem, os espaços que eles devem ocupar, mas também mostrar os meios para que eles possam alcançar tais realizações, buscando prepará-los e incentivá-los para que possam galgar êxito nos próximos passos de suas caminhadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho evidencia a importância da aproximação da escola básica com o ensino superior e demonstra a relevância da troca que deveria existir, de forma mais intensa, entre essas unidades da educação. A possibilidade de uma aproximação com a esfera da educação superior instiga, motiva e convida o estudante da escola básica a ter novas perspectivas de formação e de futuro ao passo que ele consegue conceber de forma mais palpável as opções de cursos de graduação e profissões que ele pode trilhar.

É válido salientar o enorme valor dessa aproximação com educação básica para a nossa formação enquanto professores, algo que engrandece não somente o nosso campo prático, nosso arcabouço teórico-metodológico e nossa graduação, mas que também enriquece grandemente nossas experiências como bolsistas do PIBID Geografia e futuros professores, na medida em que nos dá novo fôlego de luta e nos torna cada vez mais resilientes para continuarmos acreditando na força transformadora que é a educação.

A prática fora dos muros da escola da rede básica serviu como meio de aproximação dos bolsistas que estavam tendo seu primeiro contato como docentes, com uma forma de

ensino diversificada, fora dos padrões tradicionais, explorando o ambiente extrassala, proporcionando assim uma base, mesmo que simplória, de experiência com situações que fogem a forma tradicional de ensino, cenários esses que poderão ser vivenciados na sua futura prática profissional como docentes da rede básica de ensino. Aliando teoria e prática, o projeto proporcionou experiências únicas para os alunos que estão finalizando o ensino médio, buscando através da prática em campo ampliar a visão de mundo dos discentes do ensino básico a respeito da sua futura possível formação educacional, de forma que conhecendo tais ambientes educacionais, eles se sintam estimulados a buscar através das diversas formas de ingresso no ensino superior que foram apresentados durante todo o projeto, uma maneira de adentrar nas universidades e unidades de graduação.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Edivani Silva; MOREIRA, Francisca Mayara Pereira; DA SILVA, Bruno Reginaldo. A Geografia e os caminhos de Iracema: Experiência interdisciplinar com base na obra de José de Alencar. Revista de Ensino de Geografia, 2018.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: _____. CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. (org.) Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- COUTO, Marcos Antônio Campos; ANTUNES, Charlls Da França. A formação do professor e a relação escola básica-universidade: um projeto de educação. Terra livre, 2015.
- DE LIMA, Márcia Helena; VLACH, Vânia Rúbia. Geografia escolar: relações e representações da prática social. Caminhos de Geografia, v. 3, n. 5, 2002.
- MONTEIRO DE OLIVEIRA, Christian Dennys; SOUSA DE ASSIS, Raimundo Jucier. Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. Educação e Pesquisa. Universidade de São Paulo. Educação e Pesquisa, 2009.
- MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. Difusão de trajetória urbano-industriais no espaço – tempo – Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, v. 6, n. 9, p. 4-20, 2019.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.
- SACRAMENTO, Ana Claudia. Diferentes linguagens na educação geográfica da cidade do Rio de Janeiro. Revista Continentes, n. 1, p. 97-118, 2017.